

FATORES MOTIVACIONAIS RELACIONADOS À PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO

MOTIVATIONAL FACTORS RELATED TO THE PARTICIPATION OF STUDENTS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN ELEMENTARY AND HIGH SCHOOLS

Marcos Vinícius Lima Santos¹
Débora Lopes Irene²
Luis Eduardo Lima Santos³
Thaynara dos Santos Brito⁴
Galba Coelho Carmo⁵
Antonio Francisco Veras de Carvalho⁶
Francisco Evaldo Orsano⁷

RESUMO: A presente pesquisa pretendeu analisar os motivos que levam os alunos a participarem das aulas de Educação Física escolar nos ensinos fundamental e médio. Participaram da pesquisa 131 alunos, de ambos os sexos, com idade entre 10 e 19 anos. Foi utilizado um questionário sobre os fatores motivacionais que se relacionam com a participação dos alunos nas aulas de Educação Física. Para análise dos dados utilizou-se os procedimentos usuais da estatística descritiva, como distribuição de frequência absoluta (n) e relativa (%). Para testar a associação entre as variáveis qualitativas realizou-se análise bivariada por meio dos testes Qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher. Os dados coletados foram armazenados e organizados em planilha do Excel. Para análise estatística utilizou-se o programa IBM Statistical Package for the Social Sciences versão 20.0. Adotando nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Entre as variáveis do questionário sobre fatores motivacionais, houve diferença estatisticamente significativa nos itens “Para aprender novos conhecimentos” ($p = 0,048$) e “Por que sou obrigado” ($p = 0,013$). Verificou-se que os principais fatores motivacionais estavam relacionados com a aprendizagem de novos conhecimentos e habilidades durante as aulas da disciplina e a participação dos alunos nas aulas de Educação Física por obrigação. Recomenda-se a utilização de outras técnicas de coleta de dados, como observações sistemáticas das aulas e entrevistas com os alunos e professores da disciplina para que se possa analisar a motivação e os fatores associados a ela de maneira mais aprofundada e contextualizada.

Palavras-chave: Motivação. Educação física. Ensinos Fundamental e Médio.

¹Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí, UESPI.

²Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí, UESPI.

³Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí, UESPI.

⁴Graduanda em Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí- UESPI.

⁵Professor do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí- UESPI.

⁶Professor do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí- UESPI.

⁷Professor do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí- UESPI.

ABSTRACT: This research aimed to analyze the reasons that lead students to participate in Physical Education classes in elementary and high school. 131 students of both sexes, aged between 10 and 19 years, participated in the research. A questionnaire on motivational factors related to student participation in Physical Education classes was used. For data analysis, the usual descriptive statistics procedures were used, such as absolute (n) and relative (%) frequency distribution. To test the association between qualitative variables, a bivariate analysis was performed using Pearson's chi-square and Fisher's exact tests. The collected data were stored and organized in an Excel spreadsheet. For statistical analysis, the IBM Statistical Package for Social Sciences version 20.0 program was used. Adopting a significance level of 5% ($p < 0.05$). Among the variables of the questionnaire on motivational factors, there was a statistically significant difference in the items "To learn new knowledge" ($p = 0.048$) and "Why am I obliged" ($p = 0.013$). It was found that the main motivational factors were related to the learning of new knowledge and skills during the classes of the discipline and the participation of students in Physical Education classes by obligation. The use of other data collection techniques is recommended, such as systematic observations of classes and interviews with students and teachers of the discipline so that motivation and the factors associated with it can be analyzed in a more in-depth and contextualized manner.

Keywords: Motivation. Physical Education. Elementary and High School.

1. INTRODUÇÃO

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) a Educação Física é responsável por trabalhar as práticas corporais muito mais além do movimento de um segmento corporal ou do corpo todo no espaço-tempo, ou seja, deve-se levar em consideração as diversas formas, as possibilidades dos alunos e o contexto social em que estão inseridos.

Desta forma, percebe-se que a escola, por meio da disciplina de Educação Física, tem o papel de inserir a prática de exercícios físicos na vida dos alunos em todos os níveis de ensino, favorecendo não só o desenvolvimento motor ou físico, mas também aspectos sociais e afetivos.

Para tanto, Vieira (2016), destaca que o conhecimento e a experimentação dos movimentos são proporcionados durante as aulas desse componente curricular, permitindo o desenvolvimento da consciência corporal dos educandos e uma maior compreensão das razões que levam à sua prática.

No entanto, esse desenvolvimento geral só é adquirido pelo aluno quando este busca participar ativamente das aulas de Educação Física e apesar da maioria dos alunos estarem motivados para participar dessa disciplina, como consta em alguns estudos (PIZANI *et al.*, 2016; SOUSA; CARRAÇA, 2019), outros achados mostram que ainda há uma boa parcela de

alunos que não apresentam esse comportamento, como os de Brandolim, Koslinske e Soares (2015) e Santos *et al.* (2019) que destacam um percentual de 21% de alunos que não participam das aulas, que apresentam pouco interesse por estas, enfim, que estão desmotivados.

Sobre o assunto Darido (2004) observou que há um gradativo afastamento das aulas de Educação Física na escola à medida que os alunos avançam nas séries e que vai se intensificando nos anos finais da Educação Básica.

Pode-se afirmar ainda que esse distanciamento das aulas de Educação Física ainda na Educação Básica pode acarretar a não utilização de exercícios físicos na idade adulta, seja em programas que visam alto rendimento esportivo, lazer ou mesmo para prevenção de enfermidades (DARIDO, 2004).

Dito isto, Siteo *et al.* (2019) destaca que tais programas só terão sucesso caso haja motivação do aluno para se envolver ativamente com eles, e que essa motivação é iniciada ainda no ambiente escolar.

Desta forma, as reflexões sobre essa temática tornam-se ainda mais pertinentes quando pensamos nas aulas de Educação Física ministradas à distância, devido à condição de isolamento social provocada pela pandemia de COVID-19 no ano de 2020.

Nesse cenário, segundo dados da Unesco (2020), mais de 1,5 bilhões de estudantes ficaram afastados das escolas em todo o mundo. Mello, Novaes e Telles (2020) destacam que esse fato acarretou mudanças inesperadas e drásticas nas formas de ensinar e aprender, aumentando as dificuldades e desafios e obrigando a busca por novos métodos para contribuir positivamente com esse processo.

Ainda assim, mesmo que de forma remota, a Educação Física Escolar desempenha um papel substancial para o desenvolvimento integral de crianças e jovens, visto que a prática de exercícios físicos ainda na adolescência pode influenciar num estilo de vida fisicamente ativo na fase adulta, contribuindo para a prevenção de enfermidades e diminuição do sedentarismo, além de contribuir para que esses personagens apresentem uma visão crítica da realidade em que se situam (COELHO, XAVIER E MARQUES, 2020).

Porém, para que ocorra esse progresso, o professor deve recorrer a estratégias que sejam motivadoras e interessantes aos educandos. De acordo com Braga (2016), alunos desmotivados acabam participando das atividades por obrigação, sem interesse de se envolver, e muitas vezes não aprendem o que é ensinado pelos professores.

Consequentemente, alguns estudos sobre motivação (DECI e RYAN, 1985; STANDAGE, DUDA e NTOUMANIS, 2003; NTOUMANIS, 2004; FERNANDES e

VASCONCELOS-RAPOSO, 2005;) têm sido bastante recorrentes visando o aprofundamento dos motivos que levam os estudantes a adotarem comportamentos nas aulas de Educação Física escolar, bem como encontrar maneiras de incentivá-los a participar das atividades, evitando a evasão na disciplina.

Entre eles, destaca-se a Teoria da Autodeterminação, proposta por Deci & Ryan (1985). Segundo os autores, as atitudes dos indivíduos estão organizadas de maneira ordenada num *continuum* de autodeterminação que vai desde a motivação intrínseca até a falta de motivação (amotivação), passando por várias regulações da motivação extrínseca.

Essa teoria também explica que para ocorrer uma melhora na motivação é necessário o desenvolvimento de três necessidades psicológicas básicas: autonomia, competência e relacionamento. Logo, a satisfação dessas necessidades leva a um aumento dos níveis de motivação, em que o indivíduo obterá resultados favoráveis, porém o inverso também ocorre e a frustração das mesmas pode levar à resultados desagradáveis e consequências negativas (DECI & RYAN, 1985) (ANISZEWSKI *et al.*, 2019).

Para tanto, estudantes motivados intrinsecamente participam ativamente das atividades elaboradas pelo professor sem a necessidade de recompensas ou prêmios. Além disso, segundo Aniszewski *et al.* (2019), esse tipo de motivação relaciona-se diretamente com a aprendizagem, a performance e o bem-estar do indivíduo, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar.

Assim, pode-se perceber que o conhecimento dos fatores motivacionais relacionados a participação dos alunos poderá contribuir para uma melhora nas aulas remotas e/ou presenciais, visto que professores de educação Física, ao conhecerem um pouco mais sobre tais fatores, podem buscar meios de planejar aulas mais interativas, dinâmicas e interessantes capazes de aproximar os alunos da disciplina.

Partindo dessas informações o presente estudo pretendeu analisar os motivos que levam os alunos a participarem das aulas de Educação Física escolar nos ensinamentos fundamental e médio.

2. METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo transversal definido por Rouquayrol (1994) como um estudo epidemiológico onde a observação de causa e efeito ocorrem no mesmo período de tempo. Do tipo descritivo, cujo objetivo central é descrever o status do objeto do estudo,

utilizando questionários, levantamentos e entrevistas (THOMAS, NELSON e SILVERMAN, 2012). Com abordagem quantitativa que é um método científico que utiliza diferentes técnicas estatísticas para quantificar opiniões e informações para um determinado estudo (ROUQUAYROL *et al.*, 2021).

Os questionários foram enviados de forma online para um total de 299 alunos dos ensinos fundamental e médio de uma escola pública, localizada na cidade de Teresina-PI, totalizando a população do presente estudo. Destes, somente 131 (43,8%) estudantes, na faixa etária de 10 a 19 anos, participaram da pesquisa, selecionados de forma não probabilística, por conveniência.

Os critérios de inclusão para seleção da amostra abrangeram os alunos que estudam nos ensinos fundamental e médio, que tinham disponibilidade para o preenchimento dos questionários on-line e que concordaram com o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O critério de exclusão foi o preenchimento dos questionários de forma incompleta, errada e ou preenchimento duplicado.

Foi utilizado um questionário sobre os fatores motivacionais que se relacionam com a participação dos alunos nas aulas de Educação Física, onde os itens a serem respondidos dariam continuidade a afirmação “Eu participo das aulas de Educação Física...” e os alunos deveriam responder aos itens de acordo com as alternativas “concordo”, “discordo” e “não sei”.

Para análise dos dados foram utilizados os procedimentos usuais da estatística descritiva, tais como distribuição de frequência absoluta (n) e relativa (%). Para testar a associação entre as variáveis qualitativas foi realizada a análise bivariada por meio dos testes Qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher. Os dados coletados foram armazenados e organizados em uma planilha do Excel. A análise estatística foi feita utilizando o programa IBM Statistical Package for the Social Sciences versão 20.0. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta o perfil sociodemográfico dos escolares avaliados. Observa-se que dos 131 escolares, a maioria (87,8%) possui idade entre 15 a 19 anos, é do sexo feminino (55%), 49,6% estudam no 1º ano do ensino médio e 77,1% não trabalham.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos escolares.

Variáveis	n	%
Idade		
10 a 14 anos	16	12,2
15 a 19 anos	115	87,8
Sexo		
Feminino	72	55,0
Masculino	59	45,0
Série		
9 ^o ano	23	17,6
1 ^o ano do EM	65	49,6
2 ^o ano do EM	28	21,4
3 ^o ano do EM	15	11,5
Trabalha		
Sim	30	22,9
Não	101	77,1

EM = Ensino Médio.

Os achados de Brandolin, Koslinski e Soares (2015) são parecidos com os resultados da presente pesquisa, uma vez que apresentam uma prevalência do sexo feminino (60,3%) e mostram que a maioria dos estudantes (70%) não trabalham, ou seja, somente estudam. Os estudos de Ferreira, Graebner e Matias (2014) também corroboram com os da presente pesquisa, por conseguinte a maior parte da amostra (61,4%) foi constituída por meninas.

Em ambos os estudos, porém, é possível perceber que os maiores índices de motivação estavam relacionados com o sexo masculino, o que pode significar que as aulas, na maioria das vezes, são consideradas desmotivantes para as meninas.

A tabela 2 refere-se à motivação nas aulas de educação física por sexo dos escolares. Assim, os alunos deveriam responder aos itens que davam continuidade à afirmação “Eu participo das aulas de Educação Física...” partindo das alternativas “concordo”, “discordo” e “não sei”.

Tabela 2. Motivação nas aulas de Educação Física por sexo dos escolares.

Variáveis	Sexo				p-valor
	Feminino		Masculino		
	n	%	n	%	
Porque é divertida e emocionante					
Concordo	48	(66,7)	46	(78,0)	0,352
Discordo	12	(16,7)	6	(10,2)	
Não sei	12	(16,7)	7	(11,9)	
Para aprender novos conhecimentos e habilidades					
Concordo	55	(76,4)	45	(76,3)	0,048

Discordo	11	(15,3)	3	(5,1)	
Não sei	6	(8,3)	11	(18,6)	
Para melhorar meu nível desportivo					
Concordo	44	(61,1)	42	(71,2)	0,373
Discordo	15	(20,8)	11	(18,6)	
Não sei	13	(18,1)	6	(10,2)	
Porque sou obrigado					
Concordo	16	(22,2)	18	(30,5)	0,013
Discordo	39	(54,2)	38	(64,4)	
Não sei	17	(23,6)	3	(5,1)	
Para que eu seja um bom aluno					
Concordo	14	(19,4)	11	(18,6)	0,798
Discordo	52	(72,2)	41	(69,5)	
Não sei	6	(8,3)	7	(11,9)	
Não sei o porquê das aulas de EF					
Concordo	5	(6,9)	9	(15,3)	0,109
Discordo	60	(83,3)	40	(67,8)	
Não sei	7	(9,7)	10	(16,9)	

EF = Educação Física; p-valor = teste Qui-quadrado de Pearson

O item “Porque é divertida e emocionante” refere-se à participação dos estudantes nas aulas de Educação Física principalmente porque a consideram divertida e emocionante, ou seja, os alunos sentem prazer em participar das atividades sem a necessidade de fatores externos a eles. Ao analisar as respostas dos alunos, pode-se perceber que 66,7% das meninas e 78% dos meninos concordam com tal afirmação.

Santos (2018) corrobora com esse trabalho ao destacar em sua pesquisa que 60% dos alunos concordam que sentem prazer ao realizar as aulas de Educação Física.

Também os estudos de Braga (2016) mostram resultados parecidos ao da presente pesquisa, uma vez que o autor destaca que 51,9% dos alunos concordam que as aulas dão prazer e 58% sentem-se prazerosos ao realizar as atividades no momento da aula.

No entanto, a pesquisa de Alves (2016), apresenta resultados contrários, uma vez que o autor destaca que participar das aulas por diversão e/ou prazer estava entre as menores médias de respostas dos alunos (4,10±0,96).

O segundo item “Para aprender novos conhecimentos e habilidades” diz respeito ao interesse para aprender novos conhecimentos e habilidades relacionados aos conteúdos da disciplina de Educação Física. Ao verificar a respostas dos estudantes, pode-se observar que houve diferença estatisticamente significativa ($p=0,048$), onde 76,4% das meninas e 76,3% dos meninos responderam que concordavam com tal afirmativa.

Alves (2016) destacou que o item aprender novas habilidades durante as aulas de Educação Física estava entre as maiores médias de respostas dos alunos do sexo masculino ($4,41 \pm 0,75$) e que as meninas realizam as aulas da disciplina para obter novos conhecimentos ($4,35 \pm 0,82$), tais dados corroboram com os achados da presente pesquisa.

A pesquisa de Carvalho (2015) também destaca que 61,43% dos alunos concordam que a disciplina de Educação Física é importante para aprender novas habilidades e conteúdos, principalmente os relacionados aos esportes.

Contudo, os achados de Silva (2021) mostram resultados contraditórios aos desta pesquisa, uma vez que, apesar dos estudantes terem sido considerados motivados intrinsecamente, o item aprender novas habilidades e conteúdos estava entre as menores médias de respostas dos alunos, onde houve uma maior variância do sexo feminino.

Partindo disso, é possível perceber que a grande maioria dos alunos se motivam para aprender os conteúdos relacionados com a Cultura Corporal do Movimento. Contudo, tais conteúdos devem ser diversificados, pois a repetição de um mesmo conteúdo, seja ele esportivo ou não, aumentam o desinteresse pelas aulas, principalmente em estudantes do sexo feminino.

Sobre isso, Vieira (2016), salienta que muitos alunos se sentem desmotivados para participar das aulas devido a carência de conteúdos utilizados nas aulas de Educação Física e que, muitas vezes, a repetição dos conteúdos acarreta o afastamento gradativo dos estudantes na disciplina.

O item “Para melhorar meu nível desportivo” por sua vez, refere-se à participação nas aulas com o objetivo de melhorar o nível dos estudantes nas atividades esportivas da disciplina. A partir da análise das respostas, é possível perceber que o público masculino (71,2%) foram os que mais concordaram com a referida afirmação. Assim, muitos alunos do sexo masculino sentem-se motivados para colocar em prática suas potencialidades em conteúdos esportivos.

No estudo de Santos (2019) pode-se constatar que o público feminino (46,7%) apresenta uma maior prevalência e chance de não participar das aulas de Educação Física com os conteúdos relacionados aos esportes.

Para Silva (2021) os alunos do sexo masculino têm uma preferência por atividades mais desafiadoras, de caráter coletivo, ao contrário das meninas, que optam por conteúdos voltados mais para a estética e movimentos suaves. Assim, o esporte é um dos conteúdos

mais trabalhados pelos professores de Educação Física, segundo Botelho (2020), o que pode justificar o maior interesse dos homens para o item em questão.

Sobre isso, França (2018), considera que para muitos alunos as aulas de Educação Física se resumem a prática de apenas alguns esportes considerados mais tradicionais, distanciando e desmotivando aqueles estudantes que não apresentam tanto interesse pelos conteúdos desportivos.

Estes resultados mostram que os conteúdos esportivos são responsáveis pela participação dos alunos nas aulas, ao mesmo tempo que uma parcela de estudantes, principalmente, se evade das atividades quando estas envolvem os esportes.

Isto posto, Martinez (2014) observa em seu estudo que muitos estudantes se sentem desmotivados quando as aulas são de cunho esportivo, em razão que muitos não sabem praticar o que é proposto, não tem a oportunidade de aprender e quando tentavam participar da atividade, eram criticados pelos colegas que tinham mais habilidade.

O quarto item “Porque sou obrigado” refere-se à participação dos alunos nas aulas de Educação Física por obrigação, pode-se observar que houve diferença estatisticamente significativa ($p=0,013$), onde 54,2% das meninas e 64,4% dos meninos discordam dessa afirmação.

Sobre isso, Silva (2017) salienta que devido as diferenças presentes entre a Educação Física e as outras disciplinas, como o ambiente das atividades, a estrutura do local onde elas acontecem e até uma maior experimentação dos movimentos corporais, os alunos não enxergam uma obrigação ao participar das aulas.

Porém, é possível perceber ainda que 22,2% das meninas e 30,5% dos meninos concordam que participam das aulas de Educação Física porque são obrigados. Silva (2017) destaca em sua pesquisa que grande parte dos alunos ($4,05 \pm 0,10$) respondeu que só participam das aulas de Educação Física porque a mesma está presente no currículo da escola.

Tais dados mostram que apesar da maioria dos estudantes terem respondido que não participam das atividades por obrigação, ainda existem uma boa quantidade de alunos que participam porque são obrigados, onde sua participação só ocorre por que é condicionada a outros fatores. Contribuindo assim para a falta de motivação durante as atividades elaboradas pelo professor no momento da aula.

O item “Para que eu seja um bom aluno” diz respeito à participação das aulas de Educação Física apenas para que os alunos ganhem reconhecimento por parte dos colegas e

do professor da disciplina. Ao verificar as respostas dos alunos, observa-se que 72,2% das meninas e 69,5% dos meninos discordaram do referido item.

Tais dados divergem com os resultados encontrados na pesquisa de Santos (2018), onde os achados mostram que 43% dos alunos concordam que gostam das aulas quando percebem um reconhecimento positivo dos professores e/ou colegas.

O sexto e último item “não sei o porquê das aulas de Educação Física” refere-se à participação dos estudantes nas aulas da referida disciplina sem um motivo concreto e sem saber por que existe essa disciplina. Ao analisar as respostas dos alunos, pode-se observar que 83,3% das meninas e 67,8% discordaram de tal afirmação.

Os resultados corroboram com a pesquisa de Botelho (2020), uma vez que o autor, ao verificar as disciplinas que os alunos acham menos importantes, mostrou que a Educação Física aparece em primeiro (36%). Segundo o autor, isso ocorre devido à falta de clareza na disciplina dentro das escolas e pelo fato de que a mesma não apresentar conteúdos específicos para o vestibular.

Os achados de Brandolim *et al.* (2015) mostram resultados contraditórios, visto que os alunos classificaram a disciplina de Educação Física como a terceira mais importante, ficando atrás somente de português e matemática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou os motivos que levam os alunos à participarem das aulas de Educação Física escolar nos ensinos fundamental e médio. Foi possível verificar que os motivos que apresentaram diferenças estatisticamente significativas estavam relacionados com a aprendizagem de novos conhecimentos e habilidades durante as aulas da disciplina e a participação dos alunos nas aulas de Educação Física por obrigação.

Tais fatores estão relacionados com a motivação extrínseca, onde a participação nas aulas está condicionada a um fator externo aos alunos, como obter uma nota ou conceito.

Também foi possível verificar que apesar de muitos alunos apresentarem-se motivados para participar das aulas de Educação Física, uma pequena parcela dos estudantes apresentou-se desmotivada para participar das aulas da disciplina, ao responderem que não sabem o porquê das aulas de Educação Física ou que a praticam por obrigação. Assim, torna-se necessário buscar estratégias motivadoras, que tornem as aulas interessantes e chamem atenção dos alunos para que participem das atividades elaboradas pelo professor.

Partindo disso, sugere-se a realização de outros estudos que abrangem verificar os principais fatores motivacionais tanto de estudantes, quanto a dos professores da disciplina de Educação Física, pois professores motivados tendem a elaborar atividades que chamem atenção dos estudantes para as aulas. O contrário também ocorre e professores, desmotivados tendem a desmotivar seus alunos, causando a evasão das aulas.

Cabe ressaltar que o cenário pandêmico em decorrência da pandemia da covid-19 também pode ter influência no decorrer do presente trabalho, uma vez que limitou o contato com os alunos. Assim, recomenda-se também a utilização de outras técnicas de coleta de dados, tais como como observações sistemáticas das aulas e entrevistas com os alunos e professores da disciplina para que se possa analisar a motivação e os fatores associados a ela de maneira mais aprofundada e contextualizada.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. R. *et al.* Fatores motivacionais para a prática das aulas de Educação Física no Ensino Médio. **Conexões**, Campinas, SP, v. 14, n. 2, p. 53-72, 2016.
- ANDRADE, T. E.; TASSA, K. O. M. Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 203, p. 11, 2015.
- ANISZEWSKI, E. *et al.* A (Des) motivação nas aulas de Educação Física e satisfação das necessidades de competência, autonomia e vínculos sociais. **Revista de Educação Física**, v. 30, n. 1, 2019.
- AVELAR, A. C. A motivação do aluno no contexto escolar. **Anuário de produções acadêmico-científicas dos discentes da Faculdade Araguaia**. v.3, n.1, p. 71-90, 2015.
- BOTELHO, T. **A motivação para as aulas de educação física**. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação Física). ISEITA, 2020.
- BRAGA, J. **Motivação de alunos para as aulas de Educação Física escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física), Florianópolis, UFSC, 2016.
- BRANDOLIN, F.; KOSLINSKI, M. C.; SOARES, A. J. G. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, n. 4, p. 601-610, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília, 2017. Disponível em: <[http://:www.basenacionalcomum.mec.gov.br](http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br)>. Acesso em: 17 de abril de 2021.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB – **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://:www.planalto.gov.br/ccivil_03LEIS/19394.htm. > Acesso em: 17 de abril de 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <[http://:www.portalmec.gov.br.htm](http://www.portalmec.gov.br.htm)> Acesso em: 17 de abril de 2021.

COELHO, C. G.; XAVIER, F. V. F.; MARQUES, A. C. G. Educação física escolar em tempos de pandemia da COVID-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto. **Intercontinental Journal on Physical Education**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2020.

COSTA, M. S.; MATOS, L. O. N. Representações de escolares sobre as aulas de Educação Física: estudo exploratório. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n.1, p. 1-14, 2020.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 1, p. 61-80, 1 mar. 2004.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C. *et al.* Educação Física no ensino médio: Reflexões e ações. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 2, p. 138-145, 1999.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DECI E. L.; RYAN R. M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. New York and London: Plenum Press; 1985.

FERNANDES, H.; VASCONCELOS-RAPOSO, J. Continuum de Auto-Determinação: validade para a sua aplicação no contexto desportivo. **Estudos de Psicologia**. Natal: v. 10, n. 3, p. 385-395, 2005.

FERREIRA, M. L. S.; GRAEBNER, L.; MATIAS, T. S. Percepção De Alunos Sobre As Aulas De Educação Física No Ensino Médio. **Pensar a Prática**, [S. l.], v. 17, n. 3, 2014.

FRANCHIN, F.; BARRETO, S. M. G. Motivação nas aulas de educação Física: um enfoque no ensino médio. In: **Seminário de Estudos em Educação Física Escolar**, 1. São Carlos. Anais...São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2006.

FRANÇA, A. B. **A evasão das aulas de Educação Física no ensino médio: um comparativo entre público e privado**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Educação Física), Natal, UFRN, 2018.

JÚNIOR, A. E. B. Educação física escolar no brasil e seus resquícios históricos. **Revista de Educação do IDEAU**, Getúlio Vargas, v. 6, n. 13, p.1-15, 2011.

LAFETA, F. A. *et al.* Motivação de alunos nas aulas de educação física. **Revista Multitexto**, v.5, n.02, p. 66-71, 2017.

LIMA, E. P.; TENÓRIO, T. R. S. Percepção dos alunos do ensino médio sobre as aulas de educação física. **Revista Semiárido De Visu**, v. 4, n. 2, p. 86-92, 2017.

MARTINELLI, S. C. Um estudo sobre desempenho escolar e motivação de crianças. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 53, p. 201-216, Editora UFPR, 2014.

MARTINEZ, R. V. O **desinteresse dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física**. 60 f. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2014.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, p. 136-155, 2020.

MELLO, J. G.; NOVAES, R. C.; TELLES, S. C. C. Educação Física Escolar a Distância: Análise de Propostas para o Ensino Remoto. **Revista EaD em Foco**, v.10, n.3, 2020.

MOLLETA A. F. *et al.* A motivação de estudantes do ensino médio para aulas de educação física. **Redes - Revista Interdisciplinar do IELUSC**, v. 1, n. 1, p. 23-32, 2018.

MOREIRA, C. H. *et al.* Motivação de estudantes nas aulas de educação física: um estudo de revisão. **Corpoconsciência**, p. 67-79, 2017.

NTOUMANIS, N. *et al.* An idiographic analysis of amotivation in compulsory school physical education. **Journal of sport and exercise psychology**, v. 26, n. 2, p. 197-214, 2004.

OLIVEIRA, K. Y. S.; LOPES, R.; SEDORKO, C. M. Motivação nas aulas de educação física entre estudantes do ensino médio. **Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais**, v. 15, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Tedros Adhanom Ghebreyesus. Disponível em:<<https://twitter.com/DrTedros>>. 2020.

PAIM, M. C. C.; PEREIRA, E. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Motriz**, v. 10, n. 3, p. 159-166, 2004.

PIMENTEL, E. F. A. Os educandos da educação de jovens e adultos e as estratégias motivacionais utilizadas no processo ensino aprendizagem. **Revista Latino Americana de Educação, Cultura e Saúde- RELECS**, v. 1, n. 1, p. 189-200, 2017.

PIZANI, J.; *et al.* (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, v.38, n.3, p. 259-266, 2016.

ROCHA, C. C. M. **A motivação de adolescentes do ensino fundamental para a pratica de educação Física escolar**. Dissertação (Mestrado em Psicologia do desporto) Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa. 2009.

ROUQUAYROL. M. Z. **Epidemiologia & Saúde**. Rio de Janeiro: Medsi Editora Médica e Científica Ltda, p. 527, 1994.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia e saúde**. Medbook, 2021.

SANTOS, J. P.; *et al.* Fatores associados à não participação nas aulas de educação física escolar em adolescentes. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 30, 2019.

SANTOS, M. O. **Educação física no ensino médio: reflexões sobre motivação intrínseca e extrínseca.** Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em educação Física), Brasília, UnB, 2018.

SILVA, A. L. L.; MASCARENHAS, S. A. N. Motivação Nas Aulas De Educação Física Do Ensino Médio Da Cidade De Humaitá – Amazonas. **Revista Humanidades e Inovação.** v.8, n.45, 2021.

SILVA, P. L. A. **Motivos que levam à evasão das aulas de Educação Física escolar no ensino fundamental e médio.** Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Educação Física), Fortaleza, UFC, 2017.

SILVA, S. R.; CHIMINAZZO, J. G. C; FERNANDES, P. T. Motivação na educação física escolar: Teoria da Autodeterminação. **Caderno de Educação Física e esporte.** v.19, n.1, 2021.

SITOE, S. A. *et al.* Educação física e satisfação das necessidades psicológicas básicas em escolares de Maputo-Moçambique. **Pensar a Prática,** v. 22, 2019.

SOUSA, A. C. R. B. **Associação entre a remoção da nota de educação física da classificação final do secundário e a satisfação das necessidades psicológicas básicas, a qualidade da motivação e as estratégias motivacionais utilizadas pelos professores.** Dissertação (Mestrado em ensino da Educação Física no ensino básico e secundário). Departamento de Educação Física e desporto. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa. 2016.

SOUSA, A.; CARRAÇA, E. V. Diferenças na satisfação das necessidades psicológicas básicas, motivações e estratégias motivacionais utilizadas entre professores de educação física pré e pós remoção da nota de educação física da média final do ensino secundário. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y El Deporte,** v. 14, n. 2, p. 135-140, 2019.

STANDAGE, M.; DUDA, J. L.; NTOUMANIS, N. A model of contextual motivation in physical education: Using constructs from self-determination and achievement goal theories to predict physical activity intentions. **Journal of educational psychology,** v. 95, n. 1, p. 97, 2003.

STANDAGE, M.; DUDA, J. L.; NTOUMANIS, N. A test of self-determination theory in school physical education. **British Journal of Educational Psychology,** v. 75, n. 3, p. 411-433, 2005.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Artmed Editora, 2009.

UNESCO. Corona vírus: UNESCO e UNICEF **Trabalham para acelerar produções de aprendizagem à distância.** 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/coronavirus-unesco-e-unicef-trabalham-para-acelerar-solucoes-de-aprendizagem-a-distancia/>. Acesso em: 15 de março de 2021.

VIEIRA, A. S. **Fatores que influenciam na desmotivação em aulas de Educação Física no ensino médio.** Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Educação Física), Roraima, FAEMA, 2016.